



Conselho Municipal de Saúde  
do Rio de Janeiro – CMS/RJ

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO  
CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE**

Ref.: 08/08/2023

Aos oito dias do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e três, em convocação para a realização da reunião Ordinária do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (CMS/RJ), no período das catorze horas às dezessete horas na sala 649, situado na Rua Afonso Cavalcanti, nº 455, Bloco I – Centro Administrativo São Sebastião/CASS reuniram-se pelo segmento dos Usuários: conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheira suplente Maria de Fátima Benincaza dos Santos (Associação Carioca de Distrofia Muscular – ACADIM); conselheira Gabriella Santoro da Silveira Machado (Associação de Doulas do Estado do Rio de Janeiro – ADOULAS/RJ); conselheiro Celso dos Reis (Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro – FAAPERJ); conselheira suplente Beatriz Fernanda Ferreira Quintanilha (Associação Cultural Recreativa Águia Negra – ACRAN); conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes (Sindicato dos Trabalhadores Federais em Saúde e Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro – SINDSPREV/RJ); conselheiro Márcio Berman (Conselho Distrital de Saúde da AP 1.0); conselheiro Abílio Valério Tozini (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1); conselheira Nancy dos Santos Senhor (Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2); conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.1); conselheira Maria Angélica de Souza (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.2); conselheiro José Cosme dos Reis (Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3); conselheiro Ludugério Antônio da Silva (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); conselheiro suplente Carlos Alberto da Silva Barboza (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1); conselheira Telma Pires Nogueira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.2) e o conselheiro Geraldo Batista de Oliveira (Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3). Pelo segmento dos Profissionais de Saúde: conselheira Alzira Prata Faria (Sindicato dos Assistentes Sociais do Estado do Rio de Janeiro – SASERJ); conselheira Haydee Barreto Lopes (Associação dos Funcionários do Instituto Nacional do Câncer – AFINCA); conselheiro Wagner Gomes Bezerra (Sindicato dos Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Auxiliares de Fisioterapia e Auxiliares de Terapia Ocupacional no Estado do Rio de Janeiro – SINFITO) e o conselheiro Marinaldo Silva Santos (Sindicato dos Psicólogos do Estado do Rio de Janeiro – SINDPSI. Pelo segmento dos Gestores/Prestadores de Serviços: conselheira suplente Liliane Cardoso de Almeida Leal (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Clema dos Santos (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Emanuelle Pereira de Oliveira Correa (Secretaria Municipal de Saúde – SMS); conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira (Fundação Amélia Dias de

**Assistência ao Menor e Adolescente Portador de Necessidades Especiais – FAMAD) e a conselheira Maria de Lourdes Tavares Cavalcanti (Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ). Coordenação dos trabalhos: Presidência do Conselho: conselheira Maria de Fátima Gustavo Lopes. Moderadora: Secretária Executiva do Conselho: Lúlia de Mesquita Barreto. Comissão Executiva: conselheiros Usuários: José Cosme dos Reis, Rene Monteiro de Almeida Júnior, Márcio Berman e Regina de Fátima de Souza; conselheiros Profissionais: Wagner Gomes Bezerra e Alzira Prata Faria; conselheira Gestor/Prestador: Liliane Cardoso de Almeida Leal. Controladores do Tempo: conselheiros Alzira Prata Faria e Wagner Gomes Bezerra. Inscrições para perguntas: conselheira Regina de Fátima de Souza. Leitura da pauta: Secretária Executiva: Lúlia de Mesquita Barreto. Credenciamento: conselheiro José Cosme dos Reis. Pauta do Dia: 1) Deliberação da ata de 20/06/2023 – 5 minutos. 2) Deliberação do processo 09/000783/2023 (Apenso Proc. 09/000783/2023 Vol. 1 – AP 2.1) e Relatório de Visita conjunta dos CDS da AP 3.1 e AP 2.1. Assunto: Habilitação do Laboratório de Triagem Neonatal da Maternidade Escola/UFRJ– 10 minutos. 3) Deliberação do Ofício nº SMS-OFI-2023/26304. Assunto: Termo de Convênio nº 118/2023 celebrado entre a SMS e o Instituto do Rim e do Cérebro Serviços Médicos Ltda – 10 minutos. 3.1) Ponto Extra - Habilitação para realização de Laqueadura Tubária no Hospital da Mulher Mariska Ribeiro da AP 5.1. 4) Educação Permanente: Assunto: Apresentação sobre a funcionalidade do Aplicativo **minhasaude.rio** pela servidora Clara Câmara Soveral Carneiro – 40 minutos (20 minutos para apresentação e 20 minutos para perguntas). 5) Apresentação do tema: “Racismo nos atendimentos de saúde e outros aspectos” pela Enfermeira Cristiane Vicente – 40 minutos (20 minutos para apresentação e 20 minutos para perguntas). 6) Indicação de Usuário em substituição a conselheira Cleide Fernandes da Silva no Comitê de Ética e Pesquisa da Fiocruz – 10 minutos; 7) OF/CES-RJ Nº 251/2023. Assunto: Indicação de Usuário em substituição ao conselheiro Ludugério Antonio da Silva para representar o Conselho Municipal de Saúde no Conselho Estadual de Saúde – 10 minutos. 8) Indicação de dois Usuários para representar o Conselho Municipal de Saúde no Comitê de Ética em Pesquisa da Secretaria Municipal de Saúde – 10 minutos. 9) Informes da Presidente do Conselho Municipal de Saúde – 5 minutos. 10) Informes das Comissões do Conselho Municipal de Saúde. 10.1 – Realização de seminário no mês de novembro de 2023 sobre Saúde Mental – 10 minutos. 11) Informes dos Conselhos Distritais de Saúde – 10 minutos. 12) Informes da Secretaria Executiva do Conselho Municipal de Saúde – 5 minutos. 13) Informes da Gestão – 5 minutos. 14) Informes do Colegiado – 10 minutos. A reunião foi iniciada às 14 horas e 19 minutos com quórum previsto no Regimento Interno do CMS/RJ. O conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes informou que antes de ser lida a pauta, que deseja fazer uma inclusão na mesma referente a um documento dos usuários da Policlínica Rodolpho que solicitaram a AP 3.2 e que não tiveram resposta. A Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes indagou se o conselheiro pediu uma questão de ordem? A conselheira Maria Angélica de Souza informou quando o documento retornar a AP 3.2 será encaminhado para aprovação da plenária e que o conselheiro não levou isso na última reunião. O conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes informou que o documento encontra-se lá e que provavelmente entrará na próxima reunião. A conselheira Maria Angélica de Souza disse então que ele precisa esperar. A Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto informou que a inclusão desse ponto de pauta é impossível porque não passou no Conselho Distrital. Por esse motivo, temos que ter o mesmo critério, ou seja, passar pelo distrital com resolução e encaminhar para o Conselho Municipal de Saúde pelos meios formais. O conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes informou mais uma vez que o documento está na AP 3.2 e que não foi colocado em votação. A Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto informou ao conselheiro que precisa ser imparcial já que o expediente necessita vir para o CMS-RJ. Então não podemos acatar. Agora já que você estava na reunião com ele por que não foi falado, pois necessita ser primeiramente comentado no CDS com posterior**

encaminhamento ao Conselho Municipal de Saúde. Em seguida indagou à plenaria se todos concordam com às orientações prestadas? Houve concordância. Prosseguindo, disse que infelizmente terá que passar por lá conselheiro Osvaldo para depois chegar ao CMS/RJ. Sendo assim, não temos como incluí-lo. Dando prosseguimento fez a leitura da pauta e ao final da leitura a colocou em votação sendo aprovada por maioria simples.

**Ponto dois.** Nesse momento, a conselheira gestora **Clara Câmara Soveral Carneiro** prestou esclarecimentos sobre a deliberação do processo **09/000783/2023** (Apenso Proc. 09/000783/2023 Vol. 1 – AP 2.1) e Relatório de Visita conjunta do CDS da AP 3.1 e 2.1 sobre a Habilitação do Laboratório de Triagem Neonatal da Maternidade Escola/UFRJ utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. A **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** parabenizou a iniciativa porque é através da triagem neonatal que temos a possibilidade de fazer a prevenção de muitas doenças raras como enzimáticos de metabolismo que foram divulgados na fase da infância. Eles previnem questões de deformidade, questões muito sérias para os senhores entenderem já que existem determinadas pessoas que não metaboliza proteínas, por exemplo. Essa substância vai para o cérebro provocando uma série de deformidades que faz com que a pessoa se torne dependente eternamente. Então parabenizo a iniciativa, pois é uma luta da Associação da Aliança Rara a mim para trazer esse teste do pezinho ampliado. É uma luta (inaudível). Agradecemos o apoio que o CMS/RJ tem dado a essa causa. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que deseja registrar que é esse o processo que desejou acelerar na reunião passada e que foi aprovado por unanimidade no CDS da AP 3.1 e no CDS da AP 2.1, pois, antes fizeram a vistoria na data da reunião passada, mas não passou pelos plenos desses dois Conselhos Distritais de Saúde. Informou que o laboratório será inaugurado agora e não mudou de lugar. A Maternidade Escola vai utilizar esse laboratório que tem aparelhos novos de ponta de linha. Esses aparelhos estão parados e assim que aprovarmos o processo os aparelhos serão utilizados. Por isso, a agonia nossa de antecipar em um mês essa aprovação que foi para beneficiar as pessoas. O teste do pezinho agora engloba catorze exames e a vantagem desse laboratório é a partir de uma amostra de sangue da mãe, que é coletada no exame pré-uterino, quando as (inaudível) que poderá ser examinado. A partir dessa gota de sangue eles vão detectar por aparelhos de ponta de linha todas as possíveis enfermidades que aquela criança poderá desenvolver na sua vida adulta. Esses exames desde a concepção da criança que poderá começar a serem feitos os exames e que vai possibilitar prever uma série de doenças de caráter genético que a criança poderá desenvolver no futuro. A mãe passará a ser acompanhada desde a gestação e a criança passará a ser acompanhada até a fase da adolescência. Segundo explicaram no dia da visita e que foi uma um aprendizado muito grande para cada cem crianças, um por cento poderá ser enquadrada nessas crianças que passarão ser acompanhadas até a adolescência para ser integradas de forma cidadã. Por isso, tivemos pressa e agonia de aprovar isso para ganhar um mês dos equipamentos funcionando já que durante um mês novas pessoas, novos seres vivos e novas mães. Se a mãe tem uma situação na gravidez e estiver em um por cento e se souber antes terá a chance de ter um filho corrigido geneticamente. Disse que a presidente Edileusa Braga vivenciou um caso desses em sua família. O neto dela, caso existisse isso possivelmente estaria vivo porque teria feito um tratamento na época certa e que não deixaria passar os genes da hidrocefalia. Só para justificar o laboratório fica na Ilha do Fundão (AP 2.1). A Maternidade está localizada no Bairro de Laranjeiras e a AP 2.1 é responsável pelo laboratório. Essa Maternidade Escola é propriedade da UFRJ e com a aprovação do município receberá verba do SUS. O laboratório tem um aporte de verba por meio da área de pesquisa da Universidade e o mesmo atende as pessoas, mas na realidade é uma unidade de pesquisa para futuros aperfeiçoamentos da medicina. É importante e conta com os votos dos senhores para aprovar. O **conselheiro Márcio Berman** parabenizou a iniciativa porque vai ser um grande ganho para a sociedade fluminense como conselheiro representante da

Associação dos Falcêmicos e Talassêmicos do Rio de Janeiro. Disse saber muito bem da importância e do sofrimento da população pela ausência do teste quando não é realizado devidamente no início dos primeiros dias de nascimento para que aquela criança venha a desenvolver doenças que poderiam ser tratadas e evitadas, trazendo sequelas dolorosas para o paciente e para os familiares. Como a Senhora Clara falou e o conselheiro Abílio explicou muito bem porque esteve no local onde constatou as condições. Temos que ter esse equipamento sendo aproveitado e ligado com sua capacidade produtiva para trazer benefícios para a população. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** colocou o processo nº **09/000783/2023** em votação e que foi aprovado por maioria simples. O **conselheiro Márcio Berman** pediu para falar de uma informação relevante. Disse que têm doenças; a questão dos falcêmicos e dos talassêmicos, a doença acomete mais a população negra e infelizmente porque o traço falciforme está mais presente na população negra. Então é mais uma questão para considerarmos e que não seja diferente, mas temos que absorver esse conhecimento porque a população precisa desse equipamento funcionando, ontem. **Ponto três:** Deliberação do Ofício nº SMS-OFI-2023/26304. Assunto: Termo de Convênio nº 118/2023 celebrado entre a SMS e o Instituto do Rim e do Cérebro Serviços Médicos Ltda. **Ponto extra.** A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** informou que o processo da AP 5.1 ainda não foi tramitado formalmente no SICOP e que deseja pedir a plenária sua inclusão, embora esteja faltando somente a guia de tramitação. Porém, o referido processo chegou após o encaminhamento da pauta para os conselheiros. Por esse motivo, perguntou ao pleno se concordam com a inclusão na pauta de hoje? A plenária respondeu que sim. A Senhora **Clara Câmara Soveral Carneiro** disse que em relação a esse assunto tem convênio celebrado entre a SMS e o Instituto do Rim e que foi celebrado para prestação de serviços de urolitíase (pedras nos rins). Informou que é um tipo de serviço que tem muita carência de vagas no SISREG e conseguiram esse convênio, que é feliz, pois no SISREG a urolitíase; não sabe se os senhores conhecem de alguém que precisa desse tipo de serviço que é relacionado à parte da saúde reprodutiva masculina e renal. A pessoa que precisa desse serviço, hoje, não temos e só consegue contratualizar no SUS, mas não é suficiente nesse tipo de serviço. O que conseguimos hoje foi contratualizar esse Instituto do Rim e do Cérebro para oferta de vagas que ainda não é suficiente, mas é muito bom (o serviço) e corre atrás de prestador para isso. Hoje, não temos suficiente número de vagas que precisamos para fazer essa fila do SISREG andar. Mas estamos conseguindo esse e vamos conseguir outros. A **Secretária Executiva Lúlia de Mesquita Barreto** colocou em votação o Ofício nº SMS-OFI-2023/26304 que foi aprovado por maioria simples. Prosseguindo, disse que o processo de inclusão – 09/000888/2023 (Volume 01 e 02) - Assunto: Habilitação para realização de Laqueadura Tubária - Hospital da Mulher Mariska Ribeiro - AP-5.1 passou pelo fórum do Conselho Distrital de Saúde sendo aprovado e a lista de presença está aqui. Sabemos que a Zona Oeste precisa de Laqueadura Tubária e que o citado processo seguiu as etapas. Em seguida o colocou em votação sendo aprovado por maioria simples. **Ponto quatro:** Educação Permanente: Assunto: Apresentação sobre a funcionalidade do **Aplicativo minhasaude.rio** pela servidora **Clara Câmara Soveral Carneiro** utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** informou que isso é importante para que eles peçam aos CDS e a Coordenação da CAP corresponde para fazer a apresentação nos Conselhos Distritais para que cada usuário tome conhecimento. Afinal estamos aqui como multiplicadores para os fóruns distritais. Disse que as CAP's podem aprender. A **conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro** disse que aqui os conselheiros serão multiplicadores, mas os distritais precisam de muito mais multiplicadores. Então foi aberto o primeiro ciclo de perguntas e respostas, sendo que após os três primeiros a falar o palestrante responderá. A **conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira** informou que uma pessoa bem humilde e conhecida sua e sem computador a procurou pedindo ajuda no atendido em uma Clínica da Família. Ao entrar

os funcionários fizeram na hora o cadastro e depois pediram que acessasse o aplicativo. Então através do aplicativo essa pessoa acessou o cadastro mas não conseguiu agendar a consulta, pois o agendamento dizia que não tem profissional até hoje. Talvez fosse interessante que nas Clínicas da Família que estão atualizadas ele pudesse ser atendido pelo aplicativo. Mas se tivesse orientação na Clínica de Família através de um funcionário que tenha recebido no mínimo a orientação para fazer o cadastro porque são pessoas idosas que não tem computador e que fica difícil para o município. Sobre a atualização informou que baixou o seu aplicativo e depois através do CPF cadastrou a senha. Informou que reside em Jacarepaguá onde não tem Clínica da Família que atenda no seu endereço já que não tem equipe, mas que entrou no cadastro de vacinas. Então deveria ter o seu cadastro de vacinas. Relatou que já tomou as vacinas como Covid-19 e o restante. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** perguntou se no site [www.gov.br](http://www.gov.br) aparece as vacinas da conselheira? A **conselheira Carmen Sandra Portugal Nogueira** informou que tem a carteira de vacinação, mas que entrou apenas para conhecer o aplicativo. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** perguntou se acessou pelo site [www.gov.br](http://www.gov.br) e que pode está desatualizado não carregando as vacinas da conselheira. A **conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro** disse que o site [minhasaude.rio](http://minhasaude.rio) deve está desatualizado, mas cada vez mais integra com os sistemas e agora conseguiram essa integração do modo completo que é o oficial. De qualquer forma a senhora está tendo uma coisa que não deveria, mas tomou suas vacinas e como tem uma de Covid-19 precisará tomar através do site [minha.saude.rio](http://minha.saude.rio) e que irão encaminhá-la. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** disse como não aparece vão atualizar, examinar e dar uma resposta. A **conselheira Telma Pires Nogueira** informou que foi dito que os brasileiros são analfabetos digitais. Então vamos ter um problema grande em relação a isso. As vezes vamos lá para renovar a receita que passa na mão da doutora e ela orienta para que a pessoa imprima sua receita. Então ficou preocupada. Outra dúvida se refere ao cartão que logo que saiu serviria para isso com tudo no sistema para onde iremos e ficará registrado no SUS. Então perguntou se faz uso do cartão ou guarda de lembrança? A **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** informou que na verdade são duas perguntas. Na primeira deixou o aplicativo aberto quando abre na aba SISREG aparece apenas duas opções, ou seja, solicitações atuais e histórico de solicitações, mas que não aparece a oportunidade de agendamento. A **conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro** respondeu que a conselheira fará o agendamento. A **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** disse que tem outro assunto que chamou sua atenção que é imprimir a carteira de fibromialgia. Disse não saber se você consegue explicar porque a fibromialgia tem uma carteira para ser impressa? A outra questão é das doenças raras já que existem muitas especificidades até em relação ao atendimento de emergência e cuidados em relação a doenças raras. Então, haveria a possibilidade também dos pacientes com doenças raras terem essa carteirinha? Faz a pergunta porque acontecem muitos erros no atendimento de emergência e que leva os pacientes a óbito. Acha que seria um bom instrumento para atualizar. Entendeu Senhora Clara Soveral? A **conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro** respondeu que a proposta é superválida e na verdade é o que tem que acontecer. Não é para o agente comunitário, profissional, enfermeiro ou qualquer outro profissional administrativo que esteja na unidade de saúde orientar simplesmente que o paciente faça o acesso na [minhasaude.rio](http://minhasaude.rio) para realizar o agendamento. O agendamento deve acontecer na unidade e também o paciente pode optar e fazer pelo site e que tem que ser como opção e não como condição. É preciso baixar o aplicativo e entrar no site para fazer o agendamento. Não aceitem isso. Depois gostaria de saber caso a senhora pudesse verificar qual é a unidade do seu colega e depois lhe passar para alinhar essa questão porque não é como condição. O agendamento no aplicativo é uma opção. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** orientou para baixar o aplicativo e depois informar a unidade para nós para que façamos contato com o gerente para orientar os profissionais. Os senhores podem

responder que não têm celular porque muitos cidadãos não tem celular. A **conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro** respondeu que pode colocar nesse ponto a dificuldade desse senhor e também da senhora que colocou que muitas pessoas não sabem lidar, por exemplo, ajuda seus pais a pagar a conta no banco. O aplicativo minhasaude.rio é a solução porque as pessoas não são obrigadas a cancelar. Por outro lado, não é obrigado ter um bloqueador e sim uma ferramenta a mais e a pessoa pode conseguir utilizar. Se não quiser ou não puder utilizar ou não tem celular, os atendimentos são feitos e devem ser feitos de forma presencial. Não se preocupem que o aplicativo veio para somar e não para diminuir. Enfim, disse que tem o aplicativo mas não tem mais a possibilidade de agendamento não é. Em relação a impressão da receita, a Senhora pode ficar tranquila. Na verdade, a única possibilidade de impressão de receitas que estarão disponíveis será daquilo que está vigente, por exemplo, uma receita válida no período, se o médico prescreveu a receita para a Senhora, mas perdeu o papel, a Senhora acessará o aplicativo e imprimir sua receita vigente. Muitas pessoas hoje voltam na unidade para pedir a segunda via da receita, mas não precisa. Se a Senhora tiver o acesso e quiser fazer sem o perfil na unidade será menos um trabalho. Mas não vai ser possível imprimir a receita que não está na validade. Então o médico precisará avaliar se a Senhora pode manter aquela medicação ou não, não é esse o caso. Isso ainda não foi disponibilizado sobre essa facilidade, mas ela está sendo trabalhada de maneira muito cuidadosa e hoje em dia, de fato tem a parte disponível da receita digital. É muito criterioso. “Burburinho” na sala. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** informou que isso está sendo divulgado agora e que é um aprendizado. As dúvidas dos senhores é para que procurem a clínica do território e lá deverão prestar os esclarecimentos. A gestora Clara Soveral é do gabinete, mas a Gerência e os Coordenadores precisam apresentar isso nos Conselhos Distritais de Saúde com os mínimos detalhes. Entenderam? Em seguida para prestar maiores esclarecimentos a **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** disse quando a Senhora vai a unidade fica registrado que já pegou esse remédio. Se a sua receita continua válida no Sistema é porque a Senhora tem o direito a renovar a receita. Senão, depois ela sairá daqui. Novo “burburinho”. Nesse momento foi aberto o segundo ciclo de perguntas e respostas. Depois da fala de três conselheiros o palestrante iniciou às respostas. A **conselheira Maria Angélica de Souza** informou que é lógico que temos que valorizar o trabalho pela tecnologia de ponta e o acesso é de primeiro mundo, aparentemente. Disse que fará três perguntas: **1)** Quem é o profissional que estará disponível nesse agendamento. **2)** Quantitativo, o tipo de especialidades, pois precisamos ter esse tipo de informação **3)** Quem é o profissional na Unidade de Atenção Básica que estará disponível para esse usuário que for procurá-lo para fazer o cadastramento e o acesso? Sabemos que o RH é precário e que o Agente Comunitário de Saúde (ACS) tem várias atividades, mas se for o ACS nós enquanto usuário de cada Área tem que saber se é o ACS porque ele vai ser cobrado por isso. Então isso não está claro. Nós temos uma dificuldade para fazer o agendamento presencial. A fila do SISREG, a fila do especialista. Por isso, deseja entender esse RH, essa matemática porque sinceramente gostaria de saber quem está disponível no agendamento online. E, quem está disponível no agendamento presencial da unidade? Porque não bate. A **conselheira suplente Maria Edileusa Braga Freires** informou ter duas dúvidas. Disse que vê mais um programa a ser apresentado para nós aqui e que vivenciamos no passado que apresentaram para nós o Portal da Transparência que até hoje não funciona e também o número 1746. E aí vem outra ferramenta para acontecer a mesma situação. Portanto, o que a conselheira Angélica falou e o que estava conversando é o seguinte. Quem são esses atores, esses profissionais que estarão nas unidades de saúde informando as pessoas e dizendo como essa ferramenta vai funcionar? Coitados dos ACS que mal dão conta do território e das pessoas que estão ainda lá precárias dentro das comunidades, dentro das unidades e que vão procurá-las nas unidades. Hoje de manhã falaram sobre as reclamações do Vidigal. Então mais uma ferramenta porque as pessoas não têm informações de como vai

funcionar. Parece mais uma vez que vão nos enganar. O **conselheiro Abílio Valério Tozini** informou que cada vez que a pessoa pegar uma receita, ela não pega mais a segunda a não ser que o Sistema estivesse funcionando, pois chegou uma receita agora e só poderá pegar a outra depois de passar a validade da receita. A **servidora Clara Câmara Soveral Carneiro** informou que ainda não têm as receitas disponibilizadas no aplicativo minhasaude.rio e que estão trabalhando para isso. São funcionalidades complexas que serão disponibilizadas quando estiverem amadurecidas. Respondendo as questões dos profissionais; os profissionais são os mesmos da Equipe de Saúde da Família, ou seja, o médico e os enfermeiros. A disponibilidade para agendamento é para consulta na Atenção Primária que são os mesmos profissionais, o mesmo médico e os mesmos enfermeiros. Não é para consultas ou especialidades e sim para quem tem cobertura de estratégia de Saúde da Família. Então, é um médico e um enfermeiro da equipe e poderá somente agendar para ele. Em relação aos profissionais que darão a orientação em relação ao uso do aplicativo da solução minhasaude.rio. Quem quiser fazer uso da solução poderá pedir informações na sua unidade e quem dará a informação é a equipe que são os agentes comunitários, o enfermeiro, o técnico de enfermagem e o paramédico. Não é possível fazer o agendamento para consultas de especialidades, pois especialidades é SISREG, ou seja, dependendo do que for e que continua da mesma forma. O médico solicita e insere no SISREG. Por isso, não mudou. A questão da Carteira de Fibromialgia foi disponibilizada por força de lei municipal através do Nº 7.231 de 10 de janeiro de 2022 e tivemos que implantar, pois é super-importante. A **conselheira Liliane Cardoso de Almeida Leal** disse achar que outras doenças também podem judiciar juntas. A **conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro** disse que isso tudo é válido para caminhar nesse sentido. Tudo é possível mas não está ainda previsto, porém acabou tendo essa por força de lei. Em relação a questão da carteira, a carteira de vacinação da conselheira precisa estar com as vacinas. A **conselheira Maria Clara Migowski Pinto Barbosa** disse que apagou o aplicativo e baixou novamente. Agora atualizou as vacinas de Covid-19 e somente Covid-19. A **conselheira Clara Câmara Soveral Carneiro** disse que hoje na minhasaude.rio só dispõe da vacina de Covid-19. Que bom! Então falta uma atualização e que poderá acontecer também. Isso acontece com qualquer pessoa, é tecnologia mesmo. Precisamos de tempos em tempos fazer a atualização dos aplicativos. Às vezes acontece. Então no site [www.gov.br](http://www.gov.br) está atualizado porque provém de lá. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** agradeceu a servidora Clara Câmara Soveral Carneiro. **Ponto cinco:** Nesse momento, a **Enfermeira Cristiane Vicente** deu início apresentação do tema: “Racismo nos atendimentos de saúde e outros aspectos” utilizando-se de recursos audiovisuais, comentando-os e explicando-os. Aplausos efusivos após o término da apresentação. Em seguida foi aberto o primeiro ciclo de perguntas e respostas. Após as três primeiras perguntas ficou acordado que a palestrante responderá depois da fala dos três primeiros conselheiros. A **conselheira Alzira Prata Faria** disse em relação a questão da autodeclaração que vindo do trabalho, que é Assistente Social, uma mulher negra de pele clara e que existe muitas dificuldades da gente se autodeclarar. Que se autodeclarou aos quarenta anos e já relatou isso no CMS/RJ. Que às vezes não sabe se está à cor na certidão, mas na sua certidão a cor é parda. Então como conseguiu se declarar já que vem fazendo isso no trabalho e na sua vida de um tempo para cá. Que precisamos saber da nossa história que vem dos ancestrais para saber de onde viemos e que vai ter de repente uma mistura. Tem uma cantora e poetisa chamada Elisa Lucinda que se declara Afro-lusitana porque foi na autodeclaração dela que observou quem são os ancestrais. [https://www.ebiografia.com/elisa\\_lucinda/](https://www.ebiografia.com/elisa_lucinda/). Que se autodeclarou conhecendo a sua história através de familiares. Então a sua bisavó foi uma mulher negra e que não a conheceu. Acha que a sua bisavó nasceu durante ou depois da Lei do Ventre Livre. Seu bisavô era indígena. A sua avó, que foi uma mulher negra retinta. Seu avô negro retinto. Então hoje, quando descobriu lá atrás que ainda tinha um indígena. Hoje se autodeclara uma mulher

negra de pele clara. Que é Afro-indígena. Que vem falando e conversando sobre isso. Acha que tem que começar com as nossas crianças, que veem porque para elas é muito difícil na escola. É muito difícil ser negro, pois o que conta da nossa história, a história não conta e que estamos amarrados e acorrentados ao treze de maio. Acorrentado, aquele homem e não mulher. Ainda tem essa questão do gênero. A mulherada está no poder, não querendo desmerecer os homens, mas é o nosso ventre e está lá. E a criança diz não quero ser aquele cara. Não quero é igual à profissão, se não trabalhar e dizer a importância da profissão aos pais daquela criança, eles também não vão querer. Não quero ser empregada doméstica. É uma profissão e temos que valorizar. É difícil se autodeclarar. E quando ela fala isso e a gente possibilitar as pessoas que ainda não descobriram porque o Brasil é um país racista, pois ele se constrói. Nós somos descendentes de um povo escravizado. Por isso, não tem como desconstruir isso. Então a gente vem com essas estruturas dizendo para a gente o tempo: “nós somos racistas, negros e negras são racistas”. Hoje, sabe responder. É impossível que negras e negros não sejam racistas. O Brasil é um país racista e nós vemos hoje que nos tornamos antirracistas porque aprendemos. É importante que lá na ponta, na saúde os trabalhadores e profissionais entendam que outras pessoas vão chegar a essa autodeclaração porque é muito difícil você se autodeclarar. Então é importante que a gente explique (“burburinho”). O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** pediu Questão de Ordem. Informou que a companheira fez uma apresentação maravilhosa e que agora desejamos fazer perguntas. Isso é falta de respeito ao Pleno. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** solicitou moderação e calma do conselheiro. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** informou a Enfermeira Cristiane Vicente que fará em breve sua pergunta no momento em que foi relatado o acesso ao acolhimento. Todos sabem o que significa isso. É o acesso ao acolhimento mesmo. Existe isso na vida real? O acesso ao acolhimento. Porque o acesso ao acolhimento que acompanha dia a dia é quando qualquer pessoa se dirige a unidade e tem um acesso, mas o acolhimento, esse paciente tem que sair daquela unidade e informar. Ninguém pode dizer para aquele paciente que aqui não é sua unidade. Você tem que ir à autoridade, mas para ele sair dessa unidade ele tem que sair devidamente orientado, encaminhado. Ele tem que sair encaminhado para onde tem que ir e tem que alguém para recebê-lo. Perguntou se é possível disponibilizar para fazer essa palestra no Conselho Distrital de Saúde da AP 5.1? A **Enfermeira Cristiane Vicente** disse que pode. O **conselheiro Ludugério Antônio da Silva** disse então que até o dia vinte e cinco será convidada. Dia 25/08 às 14 horas na AP 5.1, CMS Waldyr Franco. Parabéns e muito obrigado. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** orientou para depois pegar o contato da palestrante. O **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** parabenizou a Enfermeira Cristiane Vicente pela sua apresentação e que foi excelente. Que precisamos ter essa discussão mais abrangente para as pessoas entender que às vezes a gente comete o racismo até mesmo numa postura tranquila e que não fará pergunta e que dirá o seguinte: que tem uma divergência na sua fala, mas é a fala do IBGE e não é da palestrante. Disse que a palestrante está reproduzindo a fala do IBGE, que diz que o preto que é o pardo. Quando eles acharam isso que sabe. Isso vem do século dezenove pelos falsos cientistas que nos dividiram em cores. O IBGE está fazendo isso. Ele está cometendo um racismo institucional mas a culpa é nossa, dos negros e das negras que não faz essa discussão no IBGE. Infelizmente o Movimento Negro está dividido em vários fatores. E aí não se discute essa história. Que não é preto, gente. Que é negro. Tem uma parte que você diz que é negro por que. Porque que é descendente de africanos e tem uma cultura. Nesse momento, pediu desculpas pela momentânea exautação. Prosseguindo, que tem uma cultura e uma etnia mas não pode ser preto. É somente essa diferença. Então, vamos seguir em frente. Aplausos! A **Enfermeira Cristiane Vicente** informou ao conselheiro Osvaldo quando o IBGE começou a fazer a classificação surgiram mais cento e cinquenta cores. Mas as que estavam mais presentes foram preto, pardo, amarelo, indígena e branco. Então eles



padronizaram. Mas isso de padronizar, a gente não está dentro de caixa. Que se considera uma mulher negra retinta e Afro-americana. Então é como a colega falou também. Que não teve a possibilidade de saber quem foi seu bisavô ou acima (trisavô) do Bisavô. Sabe que tem uma ascendência nigeriana na cidade Oyo que é a cidade de Xangô. Que sabia disso espiritualmente porque é praticante de religiões de matriz africana e que é Umbandista. Sabe disso espiritualmente, mas sabe como é, começou a andar na ciência e quer a ciência. Que teve a oportunidade de saber um pouco mais sobre a sua origem com um presente de aniversário do seu companheiro. Ele lhe deu um teste de DNA quando descobriu que é quarenta e cinco por cento Nigeriana e vinte e quatro por cento de sangue Queniano e dez por cento de Serra Leoa. Então tem quase oitenta e nove por cento de sangue Africano e que não é o melhor método, mas nesse momento é o que mais se enquadra. Por isso, sempre diz que pessoas pretas e pardas se enquadram na categoria negra. Mas não cabe ao conselheiro dizer que é negro ou dizer que sou negra finalizando. Em seguida foi aberto o segundo ciclo de perguntas e respostas com a orientação da Mesa depois que os três primeiros conselheiros falarem o palestrante responderá. O **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** informou que não cabe contextualizar nem para a pessoa se declarar. Que costuma dizer que o proletariado não precisa de defesa, ele auto se defende. Para isso que foi eleito para representar o CDS da AP 5.3. Que concorda plenamente com a apresentação, maravilhosa como já dizia um grande, livre dos açoites da senzala e preso hoje na miséria das favelas. Hoje, estamos presos em um sistema onde o Estado não atua. Ele não atua nem com segurança para os profissionais de saúde que estão dentro das unidades e tampouco não ampara esses profissionais. Perguntou por que não deixar quando um profissional sofre racismo dentro da unidade, muitas vezes não é falado e não é levado e aí não entende. Dizem que o racismo é crime no Brasil, mas o profissional está lá sentado, estamos lá sentados, ele sofre racismo imediatamente. Então é o caso de criminalizar. Que foi chamado de preto, que foi chamado de negro, que foi chamado de macaco. Qual é a atitude? Ligar para 190, polícia, delegacia e processo. Então não a viu questionar essa orientação. Por isso, por que não criminalizar e dar autonomia quando o profissional for ofendido no exercício do seu trabalho já que por não ter essa autonomia de poder chamar porque logo vêm pessoas dizendo para não chamar a polícia porque vai aparecer na televisão. Nós temos que acabar com isso. O profissional de saúde tem que ser respeitado no seu local de trabalho. O maqueiro também tem que ser respeitado nessa questão já que nossa cartilha não deu essa orientação de quando o profissional de saúde é desrespeitado, pois ele tem direito a fazer o boletim de ocorrência como ocorreu aqui seria caso de crime? Então por que essa situação não pode ser criminalizada quando sofre e sente. Ali ele sofreu o problema da discriminação e também está sofrendo o assédio no seu trabalho. Que não viu isso na cartilha para orientar o profissional de como deve agir no momento quando for ofendido. Que já teve uma enfermeira na unidade em que trabalha sendo chamada de macaca e incompetente. Na hora que a levamos para a delegacia disseram que não deveríamos ter feito isso porque não deveria ter feito aquilo diante daquele quadro que presenciou. Que não viu essa orientação. Portanto, qual a orientação que pode dar ao profissional? A **conselheira Telma Pires Nogueira** informou que é Presidente do Movimento Mulheres Vitória Régia. Disse que nas suas reuniões preza muito o debate do negro. Mas gostaria também de deixar claro que nós temos que lembrar os negros que os brancos não têm culpa, pois é de uma parte porque às vezes vamos a determinados locais onde parece que somos culpados de determinadas coisas que acontecem com o negro. Quando é atendida por uma pessoa negra às vezes ela também quer colocar a posição dela em cima de uma pessoa branca. Que está falando porque sofre isso. Mas não são todas como também não são todos os brancos que pegam essa parte do racismo. Mas têm negros que estão em posição e que gostam também de fazer essa parte com a gente. A **Enfermeira Cristiane Vicente** disse que racismo reverso não existe. A **conselheira Telma Pires Nogueira** disse que sim, mas

que está falando que têm negros por sua posição que vai atender uma branca que também se coloca nesse ponto. Que está falando porque a gente faz debates sobre isso. Que pode falar porque já sofreu isso. Entendeu que não são todas como também não são todas brancas. Que é presidente de uma instituição de mulheres que fala e debate sobre tudo isso. Então está colocando uma posição aqui quando se falar do negro e vamos falar também ao negro que não pode fazer isso com o branco. A **Enfermeira Cristiane Vicente** disse que é um absurdo o que a conselheira está falando e pediu desculpas pela fala. A **conselheira Telma Pires Nogueira** respondeu que não tem nada de absurdo. “Burburinho”! A **Enfermeira Cristiane Vicente** informou novamente que não existe racismo reverso. O que seria racismo reverso? A senhora tem noção do que seja o racismo reverso, seria o preconceito de uma pessoa negra contra uma pessoa branca? O que a senhora sofreu provavelmente foi um tipo de violência. Violência, interrompendo. A **conselheira Telma Pires Nogueira** disse que foi violência com um branco. A **Enfermeira Cristiane Vicente** disse que independente de ser negro ou branco o tipo de violência ocorre. Mas racismo reverso não existe. A senhora indo para esse lado também está tendo uma atitude racista porque quando se discute racismo, racismo é uma coisa, quando a gente coloca brancos nessa posição de indagar, de provocar, a gente não fala da senhora branca, a gente fala de uma branquitude de todo um sistema opressor e colonizador. Isso aí está muito acima de mim e da senhora. A gente fala de branquitude. Não se refere à senhora. Agora o que a senhora pode ter sofrido é um tipo de violência mas não levante esse quadro-negro que aí a senhora na verdade perde a sua razão. A senhora sofreu um tipo de violência e pode denunciar. É isso. O **conselheiro Marinaldo Silva Santos** parabenizou a apresentação da Enfermeira Cristiane Vicente, pois acha que foi muita elucidadora em algumas questões e que falou uma coisa que o emocionou e ainda se arrepiou porque nos anos noventa pertencia ao Movimento Negro Unificado (MNU). Que fizeram um trabalho sobre a identidade do negro para que o negro pudesse se ver negro como negro e buscasse na cultura uma forma dele ir para o mundo afora em vez de ficar preso a algumas questões que eram colocadas na época pela Sociedade Brasileira. Disse que a palestrante o emocionou quando disse que hoje existem muito mais negros se declarando negro. Qualquer trabalho antirracista tem uma semente que vai brotar no decorrer do tempo. Antes que esqueça, dê um beijo na Ana Lúcia Xavier que é uma maravilha de pessoa e que deseja oferecer parte do seu tempo para a conselheira Alzira terminar a apresentação. O outro assunto se refere à Lei Nº 10.639, pois é psicólogo escolar e educacional do município. O que vemos na realidade é uma ausência completa na escola sobre a História Afro-Brasileira e sobre a história do negro. Então quando a gente faz grupo que gosta muito de trabalhar com adolescentes; que fazia grupos de adolescentes em sala devido às questões e demandas que a escola coloca mais. Que trabalha muito com a questão das cotas sobre a possibilidade de dar continuidade aos estudos. Também é um tema que lhe arrepiou porque sua filha se formou por cota. Que é dentista e tem seu consultório. Que foi muita luta, mas ela conseguiu se formar. É uma situação que nos arrepiou quando a gente fala dessa possibilidade da continuidade para mudar a história. Que usa muito mudar a história da família. Vamos mudar essa história da família. Não precisa ir apenas onde o seu pai ou sua mãe foi, vamos além porque geralmente a família deseja que seus filhos vá além do que eles foram. Desejando que sua filha faça doutorado e que não fez nem o mestrado, mas enfim deseja que ela faça porque vai além da gente. É algo que a gente plantou e que está dando certo e que dará certo. Que deseja ainda viver o suficiente para não ter a necessidade da gente está fazendo essas apresentações porque aí a gente já não ouve isso. Parabéns e valeu. A **Enfermeira Cristiane Vicente** informou que responderá somente a pergunta do conselheiro Geraldo porque ele respondeu a outra questão e agradece. Em relação a gente quando há incêndio, quando a gente sobe; nós pessoas negras, a gente não sobe sozinho. A gente não conquista nada sozinho e que está fazendo doutorado. Então é uma felicidade para toda a família. Isso abriu portas porque

tem uma prima fazendo mestrado. Por isso, precisamos disso, na verdade nossa luta é uma luta coletiva. A nossa vitória é uma vitória coletiva. Quando um de nós vence abre portas para que os outros pensem e possam ver que eles poderão chegar aonde quiser. Em relação a pergunta do conselheiro Geraldo. A gente já redigiu uma Nota Técnica porque durante o Encontro dos gerentes com os gestores foi falado como proceder em caso de racismo e injúria racial. A Nota Técnica está para ser publicada já que ela tem o maior efeito e que será pública para todos também porque não só o profissional sofre racismo. Então tem vários tipos como o profissional que faz racismo com o usuário, o usuário que faz racismo com o profissional e o usuário com usuário. Então são vários casos. Além disso têm os profissionais terceirizados, têm os acadêmicos, têm os residentes. Acrescentamos todas as pessoas porque todas pessoas veem sofrendo racismo na Rede. Agora, esperamos sensibilizar começando pelos gestores, a todos, qualquer pessoa, inclusive não precisa ser a própria pessoa que sofreu o racismo. Se alguém assistiu aquilo pode denunciar, pode chamar 190, pode ir a Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância e denunciar. Com certeza será punido. É isso. Muito obrigada, finalizando a apresentação. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** agradeceu e será sempre bem-vinda a esse fórum. Que poderá chegar e participar, pois vamos convidá-la para outros momentos. Em seguida solicitou a inclusão de dois pontos na pauta: 1) Leitura da ata da reunião Extraordinária de 20 de junho de 2023 e 2) Informações sobre a Metropolina I. Passando para o **ponto seis**: “Indicação de Usuário em substituição à conselheira Cleide Fernandes da Silva no Comitê de Ética e Pesquisa da FioCruz”, a **Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Sra. Lúlia de Mesquita Barreto**, após fazer uma breve explicação sobre o caso, informou que vem trazendo essa pendência há três meses para as reuniões e que não aparece um candidato para essa substituição. Solicitou que alguém presente se candidate a vaga deixada pela suplente do conselheiro Renê Monteiro de Almeida Júnior no referido Comitê. **Ponto sete**: OF/CES-RJ N° 251/2023 Assunto: Indicação de Usuário em substituição ao conselheiro Ludugério Antônio da Silva para representar o Conselho Municipal de Saúde no Conselho Estadual de Saúde. A **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes**, com a palavra, primeiramente, falou sobre o que significa essa representação. Após, elencou os deveres e responsabilidades que o indicado terá que cumprir quando for designado para representar o Conselho Municipal de Saúde no Conselho Estadual de Saúde, mesmo diante de dificuldades como longas distâncias a percorrer e falta de ajuda no transporte para comparecer às reuniões fora da Região Metropolitana, dentre outras. Informou que o pedido feito no Ofício em tela foi feito pela Presidente do Conselho Estadual de Saúde, Sra. Daniele da Silva dos Santos Moretti (também presente como suplente no Conselho Municipal de Saúde do Rio de Janeiro pela UBM - União Brasileira de Mulheres), devido às ausências nas reuniões e compromissos assumidos pelo conselheiro Ludugério Antônio da Silva que representa o Conselho Municipal de Saúde naquele Conselho Estadual de Saúde, alegando motivos particulares e falta de tempo para se dedicar à agenda daquele Conselho Estadual. A seguir, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes**, colocou em votação a indicação da conselheira Maria Angélica de Souza para substituir o conselheiro Ludugério Antônio da Silva no Conselho Estadual de Saúde, com aprovação pela maioria simples. Prosseguindo a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes**, informou que a próxima reunião da Metropolina será em Duque de Caxias. Em seguida, passou a palavra para o **conselheiro Márcio Berman** que fez a leitura da ata da reunião Extraordinária de 20 de junho de 2023. Depois da leitura, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes**, agradeceu ao conselheiro Márcio Berman a leitura feita e referiu-se a uma reunião acontecida na AP 4.0, que teve a participação de todos os conselheiros daquela área para deliberarem se acatavam os documentos referentes aos eventos que deram origem a ata lida anteriormente, tais como: ata e Boletins de Ocorrência da conselheira Sônia Maria do Nascimento e do conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes, levados pelo Conselho Municipal

de Saúde. Informou que, baseados nos documentos levados pelo Conselho Municipal de Saúde, aqueles conselheiros votaram pelo afastamento do Presidente Cláudio Maciel Pinheiro. Na sequência, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes**, apresentou o novo presidente do Conselho Distrital de Saúde da AP 4.0, Sr. Jorge Paes Leme Filho, como substituto eleito do Sr. Cláudio Maciel Pinheiro com dezoito votos a favor dentre os vinte que votaram. Acrescentou que todo esse processo foi feito baseado no que dispõe o Regimento do Conselho. Com a palavra, o novo **Presidente do Conselho Distrital da AP 4.0, Sr. Jorge Paes Leme Filho** parabenizou a todos e disse que, diante da incumbência ora delegada a ele, pediu ajuda de todo o Colegiado para que possa fazer um bom trabalho. Continuando, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes**, colocou em votação a aprovação da ata da reunião Extraordinária de 20 de junho de 2023 e declarou-a aprovada pela maioria simples dos presentes. A seguir, passou aos **pontos nove, dez, onze, doze, treze e quatorze** da pauta referente aos informes. A primeira a dar informe foi a **Secretária Executiva do Conselho Municipal de Saúde, Sra. Lúlia de Mesquita Barreto**. Com a palavra, comunicou que, a partir de agosto, o Conselho Municipal de Saúde não poderá mais se reunir na sala 649, pois havia sido comunicada que a referida sala, também, entrará em obras. Disse que conseguiu um espaço no subsolo do CASS para se reunirem nas reuniões ordinárias e executivas do Conselho e que está elaborando uma planilha de modo a serem acomodadas as datas das reuniões de todas as Comissões constituídas no Conselho aos espaços eventualmente disponíveis. Sobre essa planilha, disse que a conselheira Maria Angélica de Souza já havia enviado calendário com as datas das reuniões da Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador e que, portanto, faltava o calendário das demais Comissões constituídas. Prosseguindo com os informes, pela Gestão, uma pessoa que não se identificou disse que, entre os dias quinze de agosto e nove de setembro ocorrerá vacinação em todas as escolas municipais e que as equipes de Saúde avaliarão as cadernetas das crianças e, se for o caso, as atualizarão. A seguir foram dados os informes das Comissões do Conselho Municipal de Saúde. Pela Comissão de Saúde Mental, o **conselheiro Ludugério Antônio da Silva**, com a palavra, disse que a Comissão solicita uma reunião com a Dra. Daniele Oliveira (que, juntamente com o Dr. Hugo, está na Superintendência de Saúde Mental) e que, se possível, ela percorra as dez Áreas Programáticas para esclarecer as mudanças que estão ocorrendo nos CAPS(s) dessas Áreas; agora, sob a gestão de Organizações Sociais. Nesse compasso, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes**, acrescentou que ela (a Presidente), o conselheiro Abílio Valério Tozini, como coordenador da Comissão e o conselheiro Roberto Oliveira de Almeida participaram na última terça-feira da reunião da Comissão de Saúde Mental e deliberaram que organizarão um Seminário de Saúde Mental em novembro do corrente ano. Pela Comissão Intersetorial de Saúde do Trabalhador, a **conselheira Maria Angélica de Souza** disse que quando se candidataram para compor essa Comissão, ouviram muitas reclamações como: a distância, a falta da participação da coordenação da CIST (parte da Gestão), as condições dos CEREST(s), além do que, também, não tinha sido apresentada nenhuma ação de Saúde do Trabalhador no Plano Municipal de Saúde. Explicou que, primeiramente, necessitavam de um contato com a Coordenação (Gestão) para tomarem conhecimento do que estava acontecendo para darem início às ações da CIST. Acrescentou que, hoje, a Saúde do Trabalhador não tem condições de trabalho; que os três CEREST(s) existentes (um CEREST no Centro, outro na área da Tijuca e um terceiro reaberto em Bangu) não têm condições de desenvolver ações, pois precisam funcionar com servidores públicos estatutários, de matrícula e com fé pública, por se tratar de Centros de Referência de Saúde do Trabalhador que emitem laudos. Esclareceu que a Saúde do Trabalhador está subordinada à SUBPAV, a Vigilância em Saúde e, se assim é, está ligada às ações diárias da Coordenação de Saúde. Disse que as Clínicas da Família têm mais recursos porque funcionam com Recursos Humanos das Organizações Sociais e que embora tenham funcionários estatutários, a grande maioria é contratada. Que

dentre outras funções, os CEREST(s) foram criados para atender o trabalhador, coletar dados para saber o número de acidentes e de doenças do trabalho, mas que nada disso funciona porque eles não têm internet, não têm impressora, não têm recursos humanos, principalmente médico do trabalho que é o profissional responsável pela emissão de laudos. Disse que, perante essa situação, os CEREST(s) estão pedindo socorro e que o Controle Social está se mobilizando trazendo essas informações para que haja ações por parte da Gestão. Terminando sua fala, a **conselheira Maria Angélica de Souza** disse que queria deixar claro que os CEREST(s) têm custeio, têm receita e que, por essa razão, não se justifica a falta desses materiais. Que, portanto, há a necessidade de se cobrar que essa receita seja usada para atender os CEREST(s). Por fim, pediu a participação de todos na CIST com o intento de fortalecer os trabalhadores. A seguir, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes**, complementando o informe, disse que a CIST tem que funcionar e que, quanto aos CEREST(s), precisam chamar a coordenadora Flávia da Gestão para por na mesa esses orçamentos (repasses) que recebem. Na sequência, informou a alteração na data da realização da Conferência Nacional de Saúde Mental em Brasília para os dias 11, 12, 13 e 14 de dezembro de 2023. Prosseguindo, passaram ao **ponto onze** “Informes dos Conselhos Distritais de Saúde”. O **conselheiro José Cosme dos Reis**, com a palavra, primeiramente, leu uma moção de repúdio feita pelo Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3, às agressões sofridas pela médica Sandra Lúcia Boyer Rodrigues, responsável pelo plantão do Hospital Francisco da Silva Telles, na madrugada de 16 de junho de 2023, com gravíssimas consequências. Após, o conselheiro informou os problemas existentes em dois convênios no Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3: 1) Uma Clínica de Oftalmologia na Rua do Catete que disponibiliza um telefone que não funciona; 2) Clínica Guanabara (de Fisioterapia) que, segundo os pacientes, além de dar um péssimo atendimento, o acesso a ela não é adequado, visto que para se chegar até lá é preciso atravessar ruas movimentadas e perigosas, sem que haja semáforos em funcionamento. A seguir, o **conselheiro Geraldo Batista de Oliveira** trouxe um convite do Presidente do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3, Sr. Gilberto Nicácio Aragão, a todos que quiserem participar de uma confraternização na próxima sexta-feira, para comemorar um ano da gestão dele naquele Conselho. Disse, também, que o Presidente do Conselho Distrital de Saúde da AP 5.3 solicitou que fosse colocada em pauta a questão da reintegração das instituições para recompor aquele Conselho no segmento usuários, tendo em vista a fuga das atuais instituições que não comparecem aos compromissos assumidos. Explicou que essa situação afeta a paridade exigida na Lei e que, sequer, podem penalizar as instituições faltosas porque quanto mais penalizam, mais deserto fica o Conselho. Por fim, falou da necessidade da revisão da Lei 8142 que dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) porque sem o Controle Social o SUS não funcionará. Continuando, a **conselheira Maria Edileusa Braga Freires** informa e convida todos para a reunião ordinária do Conselho Distrital de Saúde da AP 2.1 que ocorrerá dia 15 de agosto de 2023. Disse que na pauta consta uma palestra sobre “Saúde Mental e Autismo” e que, também, estará presente a Coordenadora Cláudia para explicar por que motivo se deu a mudança no tratamento das crianças com autismo no Centro de Referência da Pessoa com Deficiência, localizado no Centro de Cidadania Rinaldo De Lamare. Falou dos problemas seríssimos existentes naquela Unidade devido à troca de tratamento do autismo em crianças que passou do individual para o tratamento coletivo. A seguir, falou que, devido às inúmeras reclamações que recebiam, foram visitar o prédio onde foi fundada a primeira Clínica da Família da cidade: Clínica da Família Santa Marta. Contou que nesse prédio, onde funciona a Clínica, além dos consultórios médicos, funcionam, também, outros serviços com atividades que não se coadunam com a Clínica. Para exemplificar, disse que embaixo do consultório dentário funciona uma escola de música que faz um barulho enorme com ensaios de músicas, sambas e etc..., que em cima, funciona uma biblioteca com crianças subindo e descendo o tempo todo. Nesse ambiente de trabalho, os médicos saem de lá estressados

e os pacientes reclamando do barulho. Por fim, disse que, após ouvir toda a barulheira que é feita lá, dirigiu-se aos profissionais que lá trabalham e lhes disse que eram heróis por trabalharem em um lugar assim e que é inadmissível uma Clínica da Família funcionar com tamanha dificuldade. Dando prosseguimento, a **conselheira Telma Pires Nogueira** falou que a reinauguração do Hospital Rocha Faria ainda não tem data marcada. Informou que o Prefeito da Cidade do Rio de Janeiro convida a todos para assinatura de Financiamento para Requalificação do Sistema BRT e assinatura do Contrato de Financiamento do Anel Viário de Campo Grande no dia 10 de agosto de 2023 com credenciamento a partir de 8 horas, no Campo Grande Atlético Clube, na Rua Artur Rios 1270. A seguir, a **conselheira Nancy dos Santos Senhor**, com a palavra, contou que uma pessoa se dirigiu ao Centro Municipal de Saúde Heitor Beltrão para ser atendida. Quando viu que a funcionária que iria atendê-la era preta, disse que queria ser atendida por uma branca. Por essa razão, o Conselho Distrital de Saúde da AP 2.2 resolveu chamar um representante da OAB para ministrar palestra sobre racismo na Plenária ocorrida em junho de 2023. Disse que aquele Conselho Distrital costuma chamar pessoas de fora para palestrar sobre assuntos pertinentes e que também estão participando das reuniões dos gestores no Conselho Gestor. Por último, a **Presidente Maria de Fátima Gustavo Lopes** passou aos informes gerais e chamou o **conselheiro Osvaldo Sérgio Mendes** que disse ter recebido no dia 02 de agosto convite para participar da reunião ordinária do Conselho Distrital de Saúde da AP 3.3, de onde foi tirada a moção de repúdio lida pelo conselheiro José Cosme dos Reis. Informou que entre os dias 12 e 16 desse mês (agosto 2023) ocorrerá a Marcha das Margaridas em Brasília – Homenagem à Margarida Maria Alves que foi assassinada em 1983 quando lutava pelos direitos dos trabalhadores na Paraíba. Informou que o fim da greve da enfermagem aconteceu no dia vinte e nove de julho; que participou da Mesa de Negociação e fizeram um grande ato na porta do DGH; que o governo entendeu que precisa assinar o acordo e pagar o piso salarial. Terminou a fala dizendo que espera que o piso acordado seja pago porque, se não o for, a greve volta. Não havendo mais nada a ser discutido e deliberado foi encerrada a reunião às dezessete horas e **vinte e um minutos, eu, Marcelo Dionízio Gomes e Maria da Conceição Ramos de Carvalho** damos por lavrada a ata e assinamos em conjunto com a Presidente deste Conselho, conselheira **Maria de Fátima Gustavo Lopes**.

**Marcelo Dionízio Gomes**

**Maria da Conceição Ramos de Carvalho**

**Maria de Fátima Gustavo Lopes**

/wuca